**RESENHISTA: Raoni Calebe de Paula**

**TEXTO FONTE: Visão de Futuro da Indústria Química no Brasil - Desafios e Oportunidades**

O Professor Colaborador Voluntário da Escola de Química da UFRJ/Departamento de Engenharia Química, José Eduardo Pessoa de Andrade é Diretor de Atividades Técnicas do Clube de Engenharia. Em seu artigo, o mesmo suscita a real importância da indústria química como importante ator econômico para além de um contexto de pandemia.

Em alguns tópicos o autor faz um estudo longitudinal, entendendo sobre a necessidade do âmbito da indústria química como pilar econômico de um país. Assim, os leitores ao longo dos tópicos, conseguem assimilar os avanços científicos e tecnológicos da cadeia produtiva industrial.

No seu estudo, o engenheiro suscita que embora invisíveis aos olhos de alguns, o âmbito da indústria química contém produtos químicos de uso industrial e de uso final. Dentro dessa definição do conceito de transformação, o uso macro dos combustíveis do petróleo (petroquímica) e do álcool está intimamente ligado ao tripé econômico brasileiro, representando em 2018, um faturamento líquido de 127,9 bilhões de dólares (cerca de 10% do PIB).

Assim, usando de gráficos, o autor pontua que nos últimos 10 anos, o valor das exportações brasileiras de produtos químicos evoluiu 570% (se colocando em 6° lugar globalmente) mas que ainda sim, está abaixo do alcance de 1.090% do comércio exterior. Situação que, evidencia a fragilidade da Indústria brasileira em relação à sua capacidade de integração equilibrada ao comércio internacional.

Outro dado realmente sensível para o país é o quantitativo de importações pelo qual têm gerado déficit. Os segmentos com maior geração desse, são os grupos dos produtos químicos de uso industrial, os produtos farmacêuticos e os fertilizantes, cujo déficit acumulado alcançou US$ 35,2 bilhões em 2018. Uma dependência que é um desafio de largas proporções.

A falta de disponibilidade de matéria-prima e a implantação não linear da indústria química no país com **períodos de estagnação e de recuperação são um dos entraves no êxito da cadeia produtiva. Ademais disso, o artigo de** José Eduardo Pessoa de Andrade pauta que a média anual dos investimentos no Brasil terá forte contração de US$ 550 milhões (a metade do que foi realizado no período entre 1995 e 2006). Implicando na redução de importância do setor industrial frente à contribuição para o desenvolvimento econômico e social do país.

Entretanto, o acadêmico com uma visão voltada para oportunidades cita que podemos desse limbo, melhorando a formação técnica e a capacitação científica dos profissionais em química (engenharia e em outros campos). Conhecimentos multidisciplinares e os relacionados à indústria 4.0 podem alavancar o futuro da indústria nacional (não só a química), atraindo mais investimentos. No Brasil, a Braskem, entre perdas e ganhos (e o desastre ambiental em Maceió) ainda é um exemplo de caso de sucesso na indústria química brasileira.

Consoante a tudo já citado, José Eduardo Pessoa enumera sobre a urgência de se melhorar a educação de todos os participantes nesse processo, buscando nível de excelência e visão multidisciplinar para fomentar oportunidades. Pessoas e instituições deverão estar implicadas a criar uma nova forma de gestão. Será preciso aprofundar o nível da articulação privado e público, sem usar do olhar de atores ideológicos.

A busca do melhor resultado público (estatal) e o reconhecimento do direito à recompensa do lucro ao setor privado capaz e honesto, deve ser uma das métricas adotas. Por fim, será necessário que voltemos a falar e a pensar em política industrial como elemento muito importante para economia de um país em desenvolvimento.